



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

21 DE NOVEMBRO
SALÃO NOBRE AEROPORTO INTER-
NACIONAL
AMÍLCAR CABRAL
ILHA DO SAL — CABO VERDE
DISCURSO APÓS ASSINATURA DO CO-
MUNICADO CONJUNTO BRASIL-CABO
VERDE

Excelentíssimo Senhor Presidente Aristides Pereira:

Muito agradeço as fraternas palavras que Vossa Excelência acaba de me dirigir.

Sinto-me extremamente honrado em participar desta solenidade e em haver assinado juntamente com Vossa Excelência o Comunicado Conjunto relativo à minha visita a Cabo Verde.

É esta a primeira vez que um Chefe-de-Estado brasileiro visita a República de Cabo Verde, o que é motivo de intensa satisfação para mim e para todos os que me acompanham.

Desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre Cabo Verde e o Brasil, no auspicioso dia em que esta República irmã se tornou independente, inumeráveis têm sido as iniciativas de ambas as partes com vistas a desenvolver os laços que nos unem.

Poucos países estão ligados por tantas afinidades como os nossos, afinidades resultantes de uma história

tantas vezes entrelaçada e de contatos que remontam a séculos.

Com a independência caboverdiana, alcançada sob a inspiração e a liderança inesquecível de Amílcar Cabral, nossos povos, em grande parte forjados com os mesmos elementos, puderam expandir sua compreensão recíproca.

A essa aproximação natural e em virtude da História, da cultura e da língua comum, nossos respectivos Governos souberam corresponder com a vontade política de sempre buscar formas novas e criativas para aprofundar o nosso relacionamento.

Não raras foram as vezes em que pude aferir pessoalmente a convergência de aspirações, interesses e opiniões entre o Brasil e Cabo Verde.

Por exemplo, em 1980, quando da visita ao Brasil do então Chanceler Abílio Duarte, hoje ilustre Presidente da Assembléia Nacional Popular, verifiquei de perto a fluidez do diálogo brasileiro-caboverdiano. Na mesma oportunidade, recebi importante mensagem de amizade de parte de Vossa Excelência, juntamente com o convite para visitar seu país.

Novamente, há apenas um mês, repetiu-se a percepção das muitas convergências entre nós, quando recebi, em Brasília, o Ministro Silvino da Luz.

Senhor Presidente:

Não creio necessário alongar-me sobre os fundamentos e os objetivos da política brasileira para com a África. Vossa Excelência bem a conhece e sabe que ela se orienta por anseios de paz, amizade e desenvolvimento, tendo por objetivo a cooperação mutuamente vantajosa.

Cabo Verde e Brasil, unidos em sua luta nos foros multilaterais para o estabelecimento de condições mais eqüitativas no cenário econômico internacional, acreditam também na cooperação entre os países em desenvolvimento como elemento importante para a consecução de nossos objetivos.

Nesse sentido, julgo apropriado qualificar como exemplares as relações mantidas entre os nossos dois países.

Muito temos feito e muito projetamos ainda fazer.

É firme disposição brasileira continuar a estreitar nossos laços dentro do espírito que os tem sempre norteado: o da igualdade entre países soberanos, ciosos de suas identidades próprias e dedicados à promoção de seu desenvolvimento e do bem-estar de seus povos.

Em todas as oportunidades, nossos contatos têm sido fáceis, cordiais e fecundos, o que demonstra ainda uma vez a naturalidade da fraterna amizade entre nossos povos, amizade que é refletida, também, pela presença no Brasil de importante comunidade caboverdiana que, sem perder seus vínculos com o país de origem, encontra-se plenamente integrada em nossa sociedade e nos presta, por seu talento e trabalho, uma contribuição verdadeiramente inestimável.

O Brasil acompanha com toda atenção a política externa do Governo de Vossa Excelência e suas realizações especialmente no plano africano

Seguimos na qualidade de parceiro amigo a realização, em 1982, da Mesa Redonda dos Parceiros de Cabo Verde.

Igualmente, desejo dar nossa palavra de estímulo aos esforços de coordenação empreendidas pelos cinco países de língua comum na Conferência de Cúpula ocor-

rida em Praia a ter seguimento proximamente na IV CIMEIRA, em Bissau.

Temos, também, acompanhado com interesse o esforço de Cabo Verde ao proporcionar oportunidade para a busca de uma solução negociada para os candentes problemas da África Austral.

Reconhecemos, em suma, o estrito e autêntico não-alinhamento de Cabo Verde como importante fator de paz e o importante papel que desempenha no cenário africano.

Solidariza-se o Brasil com Cabo Verde e com toda a África nas nobres lutas pela completa descolonização, pela independência real, pela afirmação nacional, pela construção de um perfil próprio, legitimamente africano, de atuação internacional.

É preciso dar seguimento a esses ideais, para atingirmos o fim de todas as formas de discriminação racial, sobretudo a prática institucionalizada do *apartheid*, a pronta independência de Namíbia, graças à implementação da Resolução 435 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, a eliminação definitiva dos reiterados atos de agressão que têm vitimado países da África Meridional como Angola, Moçambique e Lesoto.

Países de reconhecida vocação atlântica, Brasil e Cabo Verde, compreendem que o oceano que os une deve servir à aproximação pacífica entre seus povos e entre os Estados atlânticos da América Latina e da África, membros da Organização da Unidade Africana.

O Brasil acredita, Senhor Presidente, que a região atlântica meridional deve ser considerada sob a ótica da cooperação entre os países em desenvolvimento de ambas as suas margens e não à luz de fatores exógenos. Sa-

bemos, os brasileiros, ser igual a percepção caboverdiana sobre a questão.

Aqui encerro esta minha viagem à África.

A par dos demais vínculos que unem Cabo Verde e o Brasil, o Atlântico constitui o caminho natural de nossa aproximação. A manutenção de seu caráter pacífico, objeto das preocupações de ambos os países, representa, assim, questão crucial, que porponho seja mantida sob constante exame por nossos dois Governos.

Senhor Presidente,

A fraternal acolhida prestada nesta visita a minha pessoa e a minha comitiva demonstra, mais do que quaisquer palavras, a firmeza dos laços que ligam nossos povos e governos.

De minha parte, desejo testemunhar ao Governo e ao povo de Cabo Verde a perene amizade dos brasileiros.